CSB

CENTRAL DOS SINDICATOS BRASILEIROS

JOVENS ORGANIZADOS, SINDICATOS FORTES, BRASIL MAIS JUSTO!

Youth organized, strong unions, Brazil more fair!

JUVENTUDE CSB

CSB

CENTRAL DOS SINDICATOS
BRASILEIROS

ÍNDICE

Central dos Sindicatos Brasileiros - CSB ____ 04
CSB e a Juventude Trabalhadora ____ 05
Política de Organização ____ 06
Conclusão ____ 07
Conjuntura Internacional ____ 08
Conjuntura Nacional ____ 11

INDEX

Brazilian Unions' Central - CSB ____ *04*
CSB and Youth worker ____ *06*
Policy Organization ____ *06*
Conclusion ____ *07*
International Conjuncture ____ *08*
National Conjuncture ____ *11*

Central dos Sindicatos Brasileiros - CSB

Sindicatos fortes, Brasil mais justo

A Central dos Sindicatos Brasileiros (CSB) é uma nova organização sindical brasileira, fundada para fortalecer os sindicatos e a luta dos trabalhadores contra a exploração do capital.

Em pouco mais de quatro meses de organização, a central CSB, já conta com mais de 300 sindicatos filiados, entre eles um dos maiores do Brasil, o Sindicato dos Trabalhadores em Tecnologia da Informação de São Paulo (SINDPD), entidade comandada pelo presidente da CSB e vice-presidente da Federação Sindical Mundial, Antonio Neto.

Nossa central nasceu com os princípios classistas da Federação Sindical Mundial em defesa da classe operária, pela solidariedade internacionalista, anti-imperialista, defendendo os interesses populares e a promoção da plena justiça social, sempre visando à prevalência dos interesses do trabalho sobre o capital.

Em outras palavras, nossa organização, atua para ampliar direitos sociais e políticos, além disso, quer a materialização de uma sociedade em que os trabalhadores tenham voz e vez, assumindo a centralidade da tomada de decisões em todas as esferas.

Entendemos que neste século devemos defender as garantias conquistadas pela histórica luta do trabalho, mas isso deve ser realizado sem abrir mão da incessante busca por novos avanços, sempre com o horizonte de melhorar as condições de vida do trabalhador.

A defesa da unicidade sindical, do fortalecimento das representações classistas, está na nossa ordem do dia quando o assunto é a política sindical no Brasil. Se fala muito por aqui em sindicalismo moderno. Porém no geral este discurso esconde um viés perverso e permissivo que no fundo deseja a debilidade das garantias e o enfraquecimento do aparato sindical nacional e por esteio a retirada de direitos. Nós da CSB, não aceitamos e nem permitiremos isto jamais.

Enxergamos um mundo novo e global, todavia neste novo mundo a contradição capital x trabalho continua permeando as relações sociais mais intrínsecas. É por isso que a parte mais frágil dessa relação, que é o trabalhador necessita estar reunido em organizações sérias e comprometidas com as suas bandeiras de luta. A CSB nasceu com este compromisso sendo por isso a nossa palavra de ordem - Sindicatos fortes. Brasil mais justo.

Congresso Extraordinário CSB / 2012

Extraordinary Congress of CSB / 2012

Brazilian Unions' Central - CSB

Stronger Syndicates, a Fairer Brazil.

Brazilian Unions' Central (CSB) is a new Brazilian union, founded to strengthen syndicates and the workers' fight against capital exploitation.

In just a little over four months since its founding, Central/CSB can rely on over 300 registered syndicates, having among them one of the biggest ones in Brazil, Sindicato dos Trabalhadores em Tecnologia da Informação de São Paulo (SINDPD – Syndicate of TI Workers of São Paulo), an entity led by CSB president and Global Union Federation vice-president, Antonio Neto.

Our union was born in the Global Union Federation class-based principles in defence of the working class, which are pro international solidarity, anti-imperialism, defence of popular interest and promotion of full social justice, always searching the prevalence of labor interest over capital.

In other words, our union acts in broadening social and political rights. Besides, it wants the materialization of a society in which workers have a voice and a turn, taking charge of decision making in all spheres.

We understand that, in this century, we must defend the benefits conquered through historical labour fights, but that must be noticed without letting go of the incessant search of advances, looking for improving the worker's life quality.

The defence of trade union unity and the strengthening of class-based representations are in our agenda when it comes to politics in Brazil. It is much talked about in terms of modern syndicalism. However, this speech, in general, hides a wicked and permissive bias that deep down wishes the debility of guarantees and the weakening of national union apparatus and by underpinning, the removal of rights. CSB will not accept that and will never allow it.

We see a new and global world. However, in this new world, the capital X work contradiction keeps permeating social relationships that are intrinsic. That is why the most fragile part of this relationship is the one where the worker needs to be in serious unions committed to their fights. CSB was born with this commitment, having Strong Syndicates, A Fairer Brazil as its motto.

CSB e a Juventude trabalhadora

A participação da CSB na II Conferência Internacional da Juventude Trabalhadora, por meio de uma delegação composta por quadros jovens é bastante significativa para nós. No Brasil somos cerca de cinqüenta e cinco milhões de jovens e estamos dentre os segmentos sociais que tem mais violados seus direitos, além de que grande parcela da juventude ainda se encontra em situação de extrema vulnerabilidade social.

Entendemos que o efeito das crises mundiais e mesmo da fragilidade do mercado de trabalho somado a dificuldades econômicas, educacionais que enfrentam nossos jovens, reforçam a necessidade que estes devem buscar a organização sindical em sua plenitude, pois a cada dia as contradições entre capital e trabalho se acentuam e sem dúvida a juventude é uma das vítimas preferenciais de todos os problemas que afligem qualquer trabalhador.

No Brasil, não podemos deixar de apontar que existiram grandes avanços nos últimos anos quando o assunto é uma política nacional voltada para a juventude. Com o governo Lula e agora durante o governo Dilma, a juventude brasileira começa a ver novos horizontes. Ações de grande porte promovem inovações relativas a formação e capacitação de mão de obra, além de serem palpáveis os investimentos que estão sendo realizados no tocante à educação. No mesmo caminho, vemos com bons olhos a recente aprovação no Congresso Nacional Brasileiro do chamado Estatuto da Juventude que agora estabelece um marco legal próprio para o nosso segmento.

Sem dúvida muita coisa avançou, porém sabemos que muito mais precisa ser feito. É neste sentido que compreendendo o papel central que a juventude brasileira pode jogar no sentido do desenvolvimento que a CSB busca organizar um coletivo também nas suas fileiras.

No que tange à juventude, acreditamos que um dos grandes desafios das nações em desenvolvimento é o de assegurar o ensino técnico e universitário universal. A pobreza e a miséria de nossos países jogam os jovens prematuramente no mercado do trabalho.

Lá somos os primeiros a sentir na pele os efeitos da exploração, a precarização das condições de trabalho e a dolorosa sensação de não vislumbrar um futuro melhor. A falta de perspectiva leva o jovem para a marginalidade.

Uma vida se perde, um futuro se destrói e os trabalhadores ficam com um lutador a menos. Por isso, devemos lutar para que os filhos dos trabalhadores tenham acesso à universidade, podendo se dedicar a sua formação intelectual, cultural e política.

A falta de oportunidades destitui o jovem do seu futuro. Muitos começam a trabalhar antes mesmo de terminar o ensino médio, quando conseguem chegar a este nível. Além de ser submetido a trabalhos insalubres, este jovem começa trabalhar aos 15 anos, permanece na pobreza durante sua vida laboral e é submetido a sistemas previdenciários cada vez mais degradantes, muitas vezes após ter trabalhado por mais de 40 ou 50 anos consecutivos.

CSB and working Youth

The participation of CSB in the II International Conference of Working Youth, through a delegation composed of young people is very meaningful to us. In Brazil we are about fifty-five million young people and we are among the social segments that have more rights violated, besides the fact that the majority of young people are still in a very vulnerable social situation.

We understand that the effect of world crisis and even the fragility of the labour market, added to economic and educational difficulties that Young people have to face, reinforce the need for reaching out for a union, because each day the contradictions between capital and work accentuate and undoubtedly youth is one of the victims that affect any worker.

In Brazil we cannot forget to point that there were great advances when it comes to national politics targeted to youth. With Lula's government and now with Dilma's, Brazilian youth begins to foresee a new horizon. Large scale actions promote innovations related to formations and labour training, and are tangible investments being made on education. In the same path, we see with free eyes the recent approval of the Youth Statute in Brazilian National Congress which now establishes a legal mark of its own to our segment.

Without a doubt a lot of things have advanced, but we do know that there is a lot more to be done. In this sense I understand the central role that the Brazilian youth plays when it comes to the development that CSB seeks to organize as a collective in its ranks.

Regarding the youth, we believe that one of the greatest challenges of developing nations is to assure technical and academic education. Poverty and misery in out countries put young people in the labour market prematurely.

In there we are the first ones to feel the effects of exploitation, the precariousness of work conditions and the painful feeling of not foreseeing a better tomorrow. The lack of perspective leads young people into delinquency.

A life is lost, a future is shattered and workers lose one fighter. That is why we must fight so our workers' children have access to university education, being able to have their intellectual, cultural and political formation.

The lack of opportunities takes the future away from young people. Many start working before they finish high school, if they make it to that point. Besides being subject to unhealthy works, this young one starts working at around 15 years of age, lives in poverty during all their labour life and is subject to a degrading pension system after having worked for 40 or 50 years nonstop.

Política de Organização

Se para o sindicato é difícil organizar o conjunto dos trabalhadores, com relação à juventude este problema é potencializado. O jovem trabalhador tem suas peculiaridades e, por isso, precisa de abordagens criativas e diferenciadas para a sua organização nos sindicatos.

Defendemos que não existem limites para promover a inserção da juventude na luta sindical. Para tanto, devemos desenvolver atividades diversificadas nas áreas esportivas, culturais, políticas, sociais e educacionais, para fixar e despertar o interesse do trabalhador em se somar à luta classista.

Vivemos numa sociedade em que o individualismo é cultuado. É estimulado pela elite, não só como resposta à falta de compromisso com o conjunto do povo, mas também para afastar as pessoas de sua natureza, que é a coletividade. Romper com isso é o nosso desafio.

Às vezes é mais fácil despertar o interesse do jovem através de eventos esportivos, culturais e educacionais que pela via de convencimento. A convivência cria laços, constrói segurança que permite a conscientização.

Além disso, o trabalho do sindicato nas universidades e cursos técnicos é fundamental para derrubar a barreira construída para afastar os trabalhadores da união sindical. Promover palestras estreitar relações com os jovens antes mesmos deles ingressarem no mercado de trabalho é um excelente caminho para aproximar o futuro trabalhador de sua entidade de classe.

Political Organization

If it is difficult to organize the group of works for the union, when it comes to youth this problem is farther potentiated. Young workers have their peculiarities and, therefore, need creative and differentiated approaches for their organization in the syndicates.

We defend that there are no limits to promote the insertion of youth in union battles. To this end, we must develop diversified activities in sports, culture, politics, social and education areas, to awaken the interest of the worker in adding up to the class battle.

We live in a society in which individualism is worshipped. It is stimulated by the higher social classes, not only as a lack of compromise to the population, but also as a means of separating from their nature, which is collectivity.

It is sometimes easier to make young people interested through sports, cultural and educational events than through knowledge. Conviviality creates bonds, builds trust and raises awareness.

Besides, the work of unions in colleges and technical courses is fundamental for breaking barriers that were once built to deviate workers from the union force. Promoting lectures, tightening relationships with young people before they start in the labour market is an excellent way of approximating the future worker to their class entity.

Juventude Trabalhadora unida e organizada promove um mundo mais justo.

United and organized Working Youth promotes a fairer world.

Conclusão

Por isso saudarmos todos os jovens trabalhadores do mundo e afirmamos que estamos neste grande encontro dispostos a construir diálogos, buscar soluções e trocar informações com cada organização presente, sempre no sentido de combater os efeitos ruins gerados pela exploração capitalista sobre a classe trabalhadora. É hora de arregaçarmos as mangas e irmos para as ruas defender o trabalho decente, menos exploração e mais desenvolvimento para jovens e trabalhadores de todos os povos.

A Juventude da Central dos Sindicatos Brasileiros, ou simplesmente, JCSB está na luta por mais avanços e conquistas para a juventude de todo o mundo.

In Conclusion

This is the reason why we salute all young workers of the world and affirm that in this great conference we are willing to create dialogs, look for solutions and trade information with each attending organization, always in the sense of fighting the bad effects generated by the capitalist exploitation over the working class. It is time to roll up our sleeves and take the streets defending decent work, less exploitation and more development for young and experienced workers of all people.

The Youth Kind of Brazilian Unions' Central, or simply JCSB, is in the battle for more advances and conquers for the youth of the world.

Conjuntura Internacional.
O mundo em face do pós-industrialismo

O capitalismo, em pleno século XXI, passa a precarizar as relações de trabalho a partir de uma nova modalidade, através do pós-industrialismo, em pleno período baseado na pós-modernidade e na globalização.

O pós-industrialismo se baseia em alguns vetores, como o amplo desenvolvimento tecnológico em plena era da informação. Ela consiste na capacidade de aplicar, com eficiência, a informação baseada no conhecimento. Esta nova modalidade econômica interfere, em linhas gerais, na crescente atomização das relações de trabalho, além de dar ênfase na prestação de serviços e o uso de mão de obra altamente qualificada - por vezes, com diversas especializações profissionais e/ou acadêmicas e com papéis multissetoriais.

No mesmo pós-industrialismo, há uma forte ênfase ao conhecimento, no constructo e/ou elaboração de informação, em escala global. O uso da internet e de outros mecanismos ou ferramentas eletrônicas afins é um fator diferencial no pós-industrialismo, principalmente no que tange ao seu funcionamento baseado na produtividade, na competitividade e na interação virtual. Estes instrumentos, utilizados pelas grandes corporações empresariais e nas relações comerciais vigentes, balizam as novas relações de trabalho no pós-industrialismo, de modo bastante crescente.

Isto, em linhas gerais, assegura a exclusão de um grande contingente de trabalhadores, muitos destes, aquém dos inúmeros desafios impostos pelo pós-industrialismo, presente no capitalismo global. A cada momento, o indivíduo se torna obrigado a manejar e dominar as novas ferramentas tecnológicas, sob pena de estar em uma posição bastante anacrônica.

Em uma esfera claramente definida, na divisão internacional do trabalho, a "sofisticação" do capitalismo pós-industrial continua a manter em um polo os segmentos detentores dos maiores avanços tecnológicos, de informação e de produção (EUA, Canadá, Austrália, Europa e a área asiática do Pacífico, ligada ao Japão e aos Tigres Asiáticos) e noutro os setores em desenvolvimento ou marginalizados, atingidos pela exclusão social.

Com a precarização dos direitos trabalhistas e do acesso diminuto ao trabalho em escala mundial, se torna o dever de todas as organizações sindicais lutarem contra os efeitos perniciosos do pós-industrialismo.

International conjuncture.
The world in front of post-industrialism.

Capitalism, in the XXI century, makes precarious work relationships from a new modality, through post-industrialism in a period based on post-modernity and globalization.

Post-industrialism is based in some vectors, such as the wide technological development in the information era. It consists of its ability of applying efficiently information based in knowledge. This new economic modality interferes, in general, in the growing atomization of work relations, beyond the emphasis in services and the use of highly skilled workers – usually professionals with many professional and/or academic specializations, playing multi sector roles.

In the very same post-industrialism there is a strong emphasis in knowledge, in the built of information in global scale. The use of internet and other mechanisms or digital tools is a differential in post-industrialism, specially in what concerns its functionality, based in productivity, competitiveness and virtual interaction. These tools, used by large corporations and in commercial relationshops, lead the new work relationships in post-industrialism in a growing way.

This, in general, assures the exclusion of a large contingent of workers, many of these who have fallen short because of the numerous challenges imposed by post-industrialism, which is present in global capitalism. Each moment the person is obliged to manipulate and dominate new technological tools under the penalty of being in a rather anachronistic position.

In a clearly defined sphere, in the international division of work, the "sophistication" of post-industrial capitalism continues to maintain in one hand the holder segments of the biggest technologic, information and production advances (USA, Canada, Australia, Europe and the Pacific Asia area, concerning Japan and the Asian Tigers) and in another the sectors in development or marginalized, struck by social exclusion.

With the casualization of workers' rights and the diminished access to work in a global scale, it becomes the duty of every union to fight against the pernicious effects of post-industrialism.

We cannot allow the advance of the class unity disintegration and the scepticism to progressive and rational thoughts, to disbelief towards ideological speeches and to meta narratives due to these speeches. The strong contingent of unemployment in countries such as Greece, Portugal, Spain, France and Italy, besides the slashes in social historical rights, becomes a strong alert to all workers in the battle for maintaining the interest over those of the capital.

In this sense it is vital to have the unity of developing and underdeveloped countries, going against major economic and technologic powers. The unity of Latin American, African and Asian countries and the defence of self determination in other oppressed people and nations are the vector that guide workers unit against any alien interest and/or intromissions that hurt such principles.

The strengthening of workers through major integration of the World Federation of Trade Unions (WFTU) and other intercontinental union entities is essential for uniting workers and the brunt against the elite and imperialism's interests in their market fundamentalism.

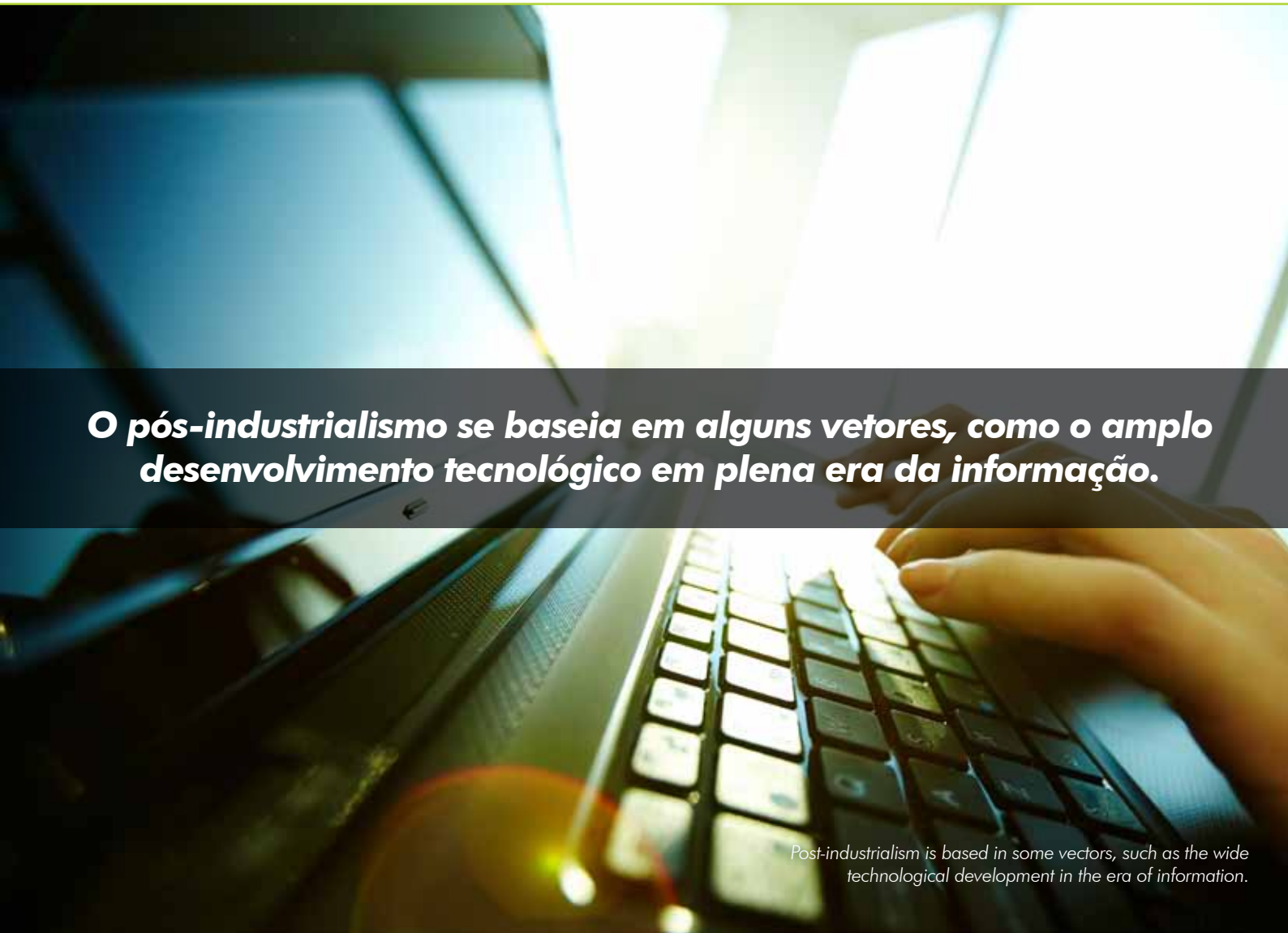
The modality of capitalism might change, but the fights of the working class are the same! It becomes indispensable to reconstruct the workers and youth unit. We must leave behind the defensive agendas and broaden the causes we propose, always defending the wide extension of rights for the people.

Não podemos permitir o avanço da desagregação da unidade de classe e o ceticismo ao pensamento progressista e racional. A descrença aos discursos de teor ideológico e às metanarrativas decorrentes destes discursos. O forte contingente no número de desempregados em países como Grécia, Portugal, Espanha, França e Itália, além dos cortes nos direitos sociais históricos, torna-se um grande alerta para todos os trabalhadores, na luta pela manutenção dos interesses do trabalho sobre os do capital.

Neste sentido, é fundamental a unidade dos países "em desenvolvimento" e "subdesenvolvidos" à contramão da unidade das grandes potências econômicas e tecnológicas. A unidade dos países latino-americanos, africanos e asiáticos e a defesa da autodeterminação dos demais povos e nações oprimidas, são os vetores que balizam a unidade dos trabalhadores contra quaisquer interesses "alienígenas" e/ou ingerências alheias que firam tais princípios.

O fortalecimento dos trabalhadores, através da maior integração da Federação Sindical Mundial (FSM) e de outras entidades sindicais intercontinentais, é essencial para a união dos trabalhadores e o embate contra os interesses dos segmentos elitistas e do imperialismo, com o seu fundamentalismo de mercado.

A modalidade do capitalismo pode até mudar, mas as lutas da classe trabalhadora são as mesmas! Torna-se imprescindível a reconstrução da unidade dos trabalhadores e da juventude. Devemos deixar de lado as agendas defensivas e ampliar as bandeiras propositivas, defendendo sempre a ampla extensão dos direitos sociais aos povos.



O pós-industrialismo se baseia em alguns vetores, como o amplo desenvolvimento tecnológico em plena era da informação.

Post-industrialism is based in some vectors, such as the wide technological development in the era of information.

Conjuntura Nacional.
O país para o povo! Mas ainda há muito que fazer...

Após a "década perdida - anos 80", com o advento do neoliberalismo, o Governo Lula (2003-2011), ainda que com as suas limitações, passou a retomar uma política voltada não só à valorização do trabalho, como também à ampliação do nível de vida para a população brasileira. Mais de 36 milhões de brasileiros, isto é, aproximadamente 20% migraram para a "classe média", constituindo assim mais de 100 milhões de pessoas - ou seja, a metade da população do Brasil. Ainda neste sentido, mais de 24 milhões de brasileiros saíram da condição abaixo da linha da pobreza, se inserindo na condição mínima de portadores de direitos sociais.

Face à crise econômica de 2008, o Brasil passaria imune a esta crise - não apenas assegurando os empregos já existentes, mas promovendo a criação de novos postos de trabalho e a qualificação dos trabalhadores. Não se cogitou, mesmo durante a crise, sobre a redução dos direitos trabalhistas. A aposta na valorização das condições de vida do povo brasileiro não apenas se refletiu na elevação do nível de vida de amplas parcelas da população, mas esteve associado à contínua política de valorização do salário mínimo.

Entretanto, com o advento do pré-sal, as disputas se polarizaram entre os interesses associados às grandes corporações petrolíferas nacionais e a agenda nacionalista e popular, guiada na Lei 2004/53 do governo Vargas, que assegurava o monopólio estatal do petróleo pela empresa nacional de exploração - Petrobras. O avanço relativo dos setores populares frustrou a agenda de grandes empresas como a Chevron, através da criação da Petrosal - empresa estatal que estará gerindo o petróleo da camada de pré-sal que a chegada dele fará com que o Brasil se torne, de fato, a 5ª maior economia mundial.

A aposta em um projeto democrático-popular e nacionalista resultaria não apenas na aprovação da população ao Governo Lula, mas na continuidade desta política, com a eleição de Dilma Rousseff. Não só seria referendada esta política, mas o indicativo da vitória da Dilma, por sua vez, significou o avanço de tais bandeiras.

Porém, o desafio maior de Dilma reside no aprofundamento da melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores, com a ampliação contínua dos direitos sociais e políticos. Entendemos que, os recursos advindos do pré-sal e do desenvolvimento econômico do Brasil podem ser o meio para a promoção da

National Conjuncture.
The country for the people! But there is a lot more to do...

After the "lost decade – the 1980's ", with the advent of neoliberalism, the Lula government (2003-2011), despite its limitations, took back a politics turned not only to the value of work, but also to the expansion of Brazilian population's life quality. Over 36 million Brazilians, that is, approximately 20%, have migrated to the middle class, becoming a class of over 100 million people, that is over half of our population.

Face to the 2008 economic crisis, Brazil was immune to it, not only assuring the already existing jobs, but also promoting the creation of new work posts and the qualification of workers. It was not contemplated, even during the crisis, the reduction of workers' rights. The bet on valuing the life conditions of Brazilian people not only reflected in the elevation of quality of life, but has also been associated to the continuous politics of enhancement of the minimum wage.

However, with the advent of pre-salt, the battles have polarized between the interests associated to large oil corporations and the nationalist and popular agenda, guided on the 2004/53 law of Vargas's government, which assured state monopoly of oil by the national exploring company – Petrobras. The relative advance in popular sectors frustrated the agenda of large companies, such as Chevron, through the creation of Petrosal – state company that has been managing the oil in the pre-salt layer and its arrival will turn Brazil, indeed, into 5th world's largest economy.

The bet on a popular-democratic and nationalist project would result not only in the approval of the population to Lula's government, but also in the continuity of this politics, with the election of Dilma Roussef. Not only would this politics be endorsed, but the victory of Dilma has indicated the advance of such causes.

However, Dilma's biggest challenge lies in the deepening of workers life quality improvement by continuous widening of social and political rights. We understand that the resources originating from pre-salt and Brazil's economic development may be the means for promotion of full justice to the people that, from their work, build the country's development.

Equally, the perspective of income distribution to the people is faced with the demands of a minority sector, majorly connected to large financial corporations. Besides trying to minimize social conquers, they use means and tools that are detrimental to work relationships, reducing the historical social rights. And the biggest victims are, no questions asked, young people – many of which are still deprived from their access to full jobs.

Even though there are many professional qualification programs aimed at the youth, promoted by the Dilma Government, they are still far short of the demands this segment requires. Its balance reflects even with all the progressive measures of Dilma's current government, in a meaningful work force contingent – despite the fact that the unemployment rate, in the national sphere, is still around 5% to 6%.

Only the value and centrality of the worker, in the condition of social and politic agent – as bearers of rights -, is which will ensure the full development of the country and its authentic national sovereignty. Without this there is no way to safeguard the minimum social rights, even though the system uses its "benevolence" to concede mere substantial raises to workers, in order to break the mob and disrupt them.

plena justiça social ao povo que, com o seu trabalho, constrói o desenvolvimento do país.

Igualmente, a perspectiva da distribuição de renda ao povo se encontra com as demandas de um setor minoritário, majoritariamente ligado as grandes corporações financeiras. Elas, além de tentarem minimizar as conquistas sociais, se utilizam dos meios e instrumentos que possui para precarizar as relações de trabalho, reduzindo os direitos sociais históricos. E as maiores vítimas, sem dúvida, são os jovens - muitos deles privados ainda do acesso ao pleno emprego.

Embora haja programas de qualificação profissional promovidos pelo Governo Dilma à juventude, eles ainda são muito aquém para as demandas que este segmento reivindica para si. E o saldo disto se reflete mesmo com as medidas progressistas do atual Governo Dilma, em um contingente ainda significativo de mão de obra disponível - ainda que a taxa de desemprego, na esfera nacional, esteja compreendido nas taxas em torno de 5% a 6% de desempregados.

Só a valorização e a centralidade do trabalhador, na condição de agente social e político - enquanto portador de direitos -, é que assegurará o pleno desenvolvimento do país e de sua autêntica soberania nacional. Sem isto, não há como salvaguardar os mínimos direitos sociais, ainda que o sistema se utilize de sua "benevolência" para conceder meros aumentos substanciais aos trabalhadores, com intuito de desmobilizá-los e de desarticulá-los.

Para isso, a CSB defende, tanto em nível nacional quanto na esfera internacional:

• Pleno emprego a todos os trabalhadores;

• Melhores salários e ampliação dos direitos trabalhistas e previdenciários, universalizando-os;

• Redução da jornada de trabalho sem redução de salários;

• Elaborar e colocar em prática programa de ação que atenda às necessidades e anseios dos trabalhadores, sempre levando em conta a dignidade da pessoa humana, a solidariedade e a liberdade, a partir dos valores do trabalho;

• Igualdade de gênero, refletindo-se nas oportunidades de trabalho, na remuneração e no exercício e usufruto de todos os direitos sociais e políticos;

• Fortalecimento da organização sindical;

• Efetivação da agenda popular, através das Reformas de Base, como a Reforma Agrária, a Reforma Tributária (com limitação de remessas de lucros das empresas transnacionais ao exterior), a Reforma Universitária (a universidade democrática, à serviço do povo, da soberania nacional e da autodeterminação dos povos), a Reforma Urbana (contra a especulação imobiliária e na defesa do direito a moradia ao conjunto da população), dentre outras reformas afins;

• Protagonismo do povo nos processos decisórios e união dos movimentos sociais em prol de uma agenda democrático-popular;

• Política econômica que privilegie o trabalhador, em oposição sistemática a quaisquer medidas que venham precarizar as relações de trabalho;

• Fim do trabalho escravo e do trabalho de menores e adolescentes;

• Autodeterminação dos povos e nações, contra os interesses imperialistas e das grandes corporações econômicas;

• Superação dos interesses do trabalho sobre os do capital, na construção de uma sociedade amplamente democrática e popular, ao privilegiar a plena justiça social, a igualdade, a solidariedade entre os povos e a união dos trabalhadores;

• Trabalho Decente.

For doing so, CSB defends, both in national and international levels:

- *Full jobs for all workers;*

- *Better wages and expansion of labour rights and social security, universalizing them;*
- *Reduction of work journey without reduction of wages;*

- *Elaborating and putting into practice an action program that meets the needs and expectations of workers, always taking into consideration the dignity of the human being, the solidarity and freedom, from the values of work;*

- *Equality of genders, reflecting in work opportunities, in remuneration and in the exercise and usufruct of social and politic rights;*

- *Strengthening of unions;*

- *Enforcement of the popular agenda, through Base Reforms, such as the Agrarian Reform, Tax Reform (with limited profit remittances of transnational corporations abroad), University Reform (democratic university, serving the people, the national sovereignty, and the self determination of peoples), the Urban Reform (against property speculation and in defense of the right of housing to the entire population); among other reforms alike;*

- *Protagonism of the people in decision making processes and union of social movements in favour of a popular-democratic agenda;*

- *Economic politics that privileges the worker, in systematic opposition to any measure that may precarious labour relations;*

- *End of slave work and child work;*

- *Self determination of peoples and nations against imperialist and large companies interests;*

- *Overcoming of work interests over capital, in construction of a widely democratic and popular society, by privileging full social justice, equality, solidarity among people and workers union;*

- *Decent work.*

Uma nação forte é sustentada por jovens preparados para o futuro.

JUVENTUDE CSB

CSB
CENTRAL DOS SINDICATOS BRASILEIROS

A strong nation is sustained by young people prepared for the future.

Organização:
Central dos Sindicatos Brasileiros (CSB) - Brasil
Presidente: Antonio Neto
Secretaria Nacional de Juventude
Responsáveis: Marcelo Gonçalves (Secretário Nacional); Marcos Rogério Barbosa dos Santos (Secretário Adjunto); Everton Gomes (CSB-RJ); Wendel Pinheiro (CSB-RJ).
Assessoria CSB Nacional: Alessandro

Website: www.csbbrasil.org.br
E-mail: alessandro@csbbrasil.org.br

Brazilian Unions' Central (CSB) - Brasil
President: Antonio Neto
Secretaria Nacional de Juventude
Marcelo Gonçalves (National Secretary); Marcos Rogério Barbosa dos Santos (Assistant Secretary); Everton Gomes (CSB-RJ); Wendel Pinheiro (CSB-RJ).
Press Office CSB Nacional: Alessandro
Address: Av. Auro Soares de Moura Andrade, 252 Cj. 91 e 92 - 9° Andar - Barra Funda - São Paulo - SP - Brasil - CEP 01156-001

Website: www.csbbrasil.org.br
E-mail: alessandro@csbbrasil.org.br

www.csbbrasil.org.br

InTimecom.com.br

SINDICATOS FORTES
BRASIL MAIS JUSTO

AMPLIAR DIREITOS E AUMENTAR A RENDA

Strong unions, a fairer Brazil. Broaden rights and increase income

CSB
CENTRAL DOS SINDICATOS BRASILEIROS

Av. Auro Soares de Moura Andrade, 252
conj. 91/92 - 9º andar - Barra Funda
São Paulo - SP - CEP 01156-001 - Brasil
Tel.: +55 (11) 2384-5705 | 2384-5706